



PPC - Projeto Pedagógico de Curso

**Gestão da Tecnologia da
Informação**



1. Perfil do curso

Sob o ponto de vista demográfico e conforme dados IBGE (2016), o Estado da Bahia tem uma população de 15.276.566 habitantes e a Região Metropolitana de Salvador, composta por treze municípios, tem uma população estimada de 2.938.092, sendo a 4ª mais populosa do país.

Do ponto de vista educacional, a Síntese de Indicadores Sociais (2015), mostra melhoria na educação de adultos com idade entre 18 e 24 anos, no Brasil, na década 2010-2015, demonstrando crescimento na procura por cursos de nível superior. De acordo com o Fórum Nacional de Educação (2014), o principal desafio para o País é alcançar a meta de 30% dos jovens com idade entre 18 e 24 anos matriculados na educação superior. A saber, o índice vigente é de 14%.

Para o INEP, a evolução das matrículas no Ensino Médio em Salvador, acompanhou o ritmo nacional. Houve um período de crescimento até 2004, estabilizou até 2006. Após 2006 decresceu substancialmente. Em 2012, a tendência de queda continuou (107.050 matrículas), mesmo havendo um leve acréscimo em 2015 (95.269 matrículas), o que demanda um olhar mais acurado para esta etapa da Educação Básica. O Ensino Superior na Bahia obteve um expressivo crescimento no número de matrículas. Partindo de 67 mil em 2004 e chegando a 339,6 mil em 2011, o que representa mais de 500% de crescimento ao longo de sete anos, superior ao cenário nacional, que ficou em 418% no mesmo período.

A Bahia representa a sétima economia do Brasil e a primeira da região Nordeste (IBGE, 2015). O seu Produto Interno Bruto (PIB) foi o primeiro do Nordeste e o sexto do Brasil em 2010. Dando continuidade ao bom posicionamento da Bahia em relação ao Brasil, o Projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias (2017) prevê que a taxa de crescimento do PIB baiano para 2018 é estimada em 3,0%, superior à expectativa brasileira, que deve ficar em 2,3%. O PIB baiano é o 9º melhor do Brasil, e o 1º das regiões Norte e Nordeste do Brasil.

Apesar da Bahia representar uma grande força econômica para o nordeste e o Brasil, devido à crise política e econômica, alguns índices na indústria tiveram queda. Comparado aos demais estados do país a Bahia é o que teve a maior queda em produção industrial em 2017. Com 10% de queda, neste mês de junho, em relação ao mesmo período do ano passado. Tais resultados foram influenciados pelo desempenho das atividades de refino de petróleo e biocombustíveis, petroquímica e a metalurgia, fortemente influenciada pela queda na produção de cobre.

A Região Metropolitana de Salvador representa um dos seis mais importantes mercados regionais do Brasil, além de ser responsável por 48% do PIB Estadual (IPEA- SEDUR, 2013). Nos anos de 2015 e 2016 a RMS apresentou aumento do número de pessoas empregadas, tanto no setor público quanto no setor privado, apresentando indicativos de crescimento da demanda por profissionais no mercado de trabalho (IBGE, 2016).

Em relação ao fortalecimento do mercado de trabalho regional e a partir de dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - CAGED (2017), a Bahia apresentou o sexto melhor desempenho na geração de empregos formais no mês de junho de 2017 em relação aos demais estados do Brasil. O IDH da Bahia melhorou 71% nos últimos 20 anos, superando a melhora observada no país, de 47,8%, a Bahia ocupa o terceiro lugar no número de estudantes que participam do ENEM, com cerca de 8% dos inscritos.

Tem havido movimentações de crescimento em alguns setores importantes da indústria baiana. A produção de alimentos cresceu em 5,7%, a fabricação de minerais não metálicos em 5,1% e a indústria extrativista em 2,2%. Dentro os fatores apresentados pelo IBGE, na Pesquisa Industrial Mensal 2017.

O campo na Bahia é vasto para o crescimento da indústria. O espaço físico abundante para construção de fábricas e o déficit de vagas de emprego só dependem da qualificação profissional do indivíduo para que haja realmente uma situação plena. E é esse o principal objetivo da formulação deste curso: boa qualificação.

De acordo com dados da SEI – Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, entre os meses de janeiro de 2016 e de 2017, a taxa de desemprego total na RMS aumentou, ao passar de 19,1% para 25,1% para a População Economicamente Ativa. A capacitação da população economicamente ativa contribui a redução do desemprego estrutural. Quando da retomada do crescimento econômico, as indústrias demandarão mão de obra qualificada, para os profissionais com formação em Redes de Computadores.

A retomada do Polo de informática em Ilhéus, as bacias de petróleo (pré-sal) ao longo do litoral, assim como o reaquecimento dos os estaleiros Enseada do Paraguaçu, da Bahia e São Roque do Paraguaçu assim como a promessa da reestruturação do projeto e execução da infraestrutura do Porto Sul e da Ferrovia de Integração Oeste-Leste.

Baseando-se nesta realidade, o Centro Universitário Ruy Barbosa Wyden, mantém a crença de que, o Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação, tem totais condições de atender às demandas locais e regionais na área de desenvolvimento de produtos e serviços.

O Curso contempla as demandas de natureza econômica, social, cultural, política e ambiental. Além disso, o PDI destaca, no contexto das Atividades Complementares (Programa de Experiências – PEX), a existência de “atividades relacionadas às relações étnico-raciais, atividades ligadas à história e à cultura afro-brasileira e indígena, atividades relacionadas à educação ambiental e atividades relacionadas aos direitos humanos”.

O curso Superior de Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação visa promover, na região, a capacitação de profissionais com habilidades e competências para lidar com a gestão e a

implantação de tecnologias nas organizações. O aluno é envolvido ao longo da sua formação acadêmica em disciplinas teóricas, práticas e técnicas que se relacionam e se integram, permitindo desenvolver competências que o capacita a viver experiências profissionais, que o diferencie no mercado profissional da tecnologia da informação.

Diante dessa realidade, o Centro Universitário Ruy Barbosa Wyden, oferece o Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação com o objetivo de atender às demandas das áreas de sua atuação, bem como suprir as necessidades de profissionais qualificados para atender as exigências da sociedade.

2. Atividades do curso

As atividades complementares são fundamentais para a aderência à formação geral e específica do discente e a construção do perfil do egresso, e se inserem no Projeto Pedagógico do Curso como incentivadoras à aprendizagem ativa e ao ensino baseado em competências. Embora de caráter flexível quanto à forma de integralização, o cumprimento de sua carga horária é obrigatório para a conclusão do curso.

Considerando a relevância das atividades complementares na formação do aluno, a Centro Universitário Ruy Barbosa Wyden conta com o Programa de Experiências – PEX, inspirado no pensador americano John Dewey. Para Dewey, a educação não deve ser baseada apenas na estrutura de ensino tradicional, que normalmente consiste em aulas expositivas, com tempo e local já estipulados. Faz-se necessário, para garantir um melhor aprendizado, que o aluno participe de atividades que lhe acrescentem maior significado.

As atividades complementares constam da matriz curricular do curso, em componente curricular obrigatório intitulado PEX – Programa de Experiências, cuja carga horária conta para a integralização da carga horária do curso.

Essas atividades consistem em:

- Visitas técnicas;
- Projetos de pesquisa;
- Programa de Iniciação Científica e Tecnológica – PICT;
- Monitoria;
- Palestras, seminários, congressos;
- Oficinas;
- Minicursos;
- Atividades ou cursos de extensão;
- Participação em atividades voluntárias de assistência à população;

- Disciplinas extracurriculares, oferecidas a outros cursos ou por outra instituição de ensino superior;
- Estágios extracurriculares;
- Trabalhos interdisciplinares;
- Atividades relacionadas a questões Étnico-raciais e ao Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena;
- Atividades relacionadas a Políticas de Educação Ambiental;
- Atividades relacionadas aos Direitos Humanos.

As atividades são realizadas sob a orientação de um professor e englobam, em suma, tudo que fuja à rotina da sala de aula.

No início de cada período letivo, a programação do PEX – contendo as atividades e carga horária correspondente para efeito de integralização curricular – é divulgada para que os alunos possam se programar e escolher aquelas de seu interesse.

A programação é elaborada pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso, em colaboração com os professores, e soma, no mínimo, o triplo do que os alunos têm de integralizar, em média, em cada período letivo. Garante-se assim uma ampla diversidade de atividades, possibilitando o atendimento aos interesses individuais dos alunos.

Como a quantidade de horas de atividades oferecidas ao longo do curso é de, no mínimo, o triplo da carga horária obrigatória prevista no componente curricular, os alunos podem optar por integralizar uma carga horária muito superior ao mínimo exigido na matriz. Isso permite que eles integralizem o curso com diferentes cargas horárias e perfis profissionais enriquecidos de forma flexível.

O PEX encontra-se regulamentado na Norma 004: Regulamento do PEX – Programa de Experiências.

3. Perfil do egresso

Diante das necessidades profissionais e sociais da Região, conforme a concepção e os objetivos do Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação e com base no Projeto de Desenvolvimento Institucional, fundamentados nas DCNs para os Cursos Superiores de Tecnologia (Resolução CNE/CP nº03/2002) e no Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia, serão desenvolvidas competências que habilitarão o egresso a:

- Estruturar e modelar problemas reais com algoritmos e com linguagens de programação estruturada e orientada a objetos;
- Analisar e fazer uso de princípios matemáticos e estatísticos para controle de sistemas e geração de relatórios especializados;

- Trabalhar em equipe, promovendo integração, liderança e planejamento de ações pertinentes a suas atividades e carreira, bem como conhecer os impactos de suas ações para a sociedade;
- Desenvolver planos de negócios de acordo com a cultura empreendedora e o processo de transformação de oportunidades em negócios;
- Implantar, documentar e manter ambientes computacionais em funcionamento, controlando e monitorando todo o ambiente de apoio aos Centros de Informática e aos Centros de Processamento de Dados, devendo, para isso, estar apto a instalar, configurar e manter redes de computadores, configurar equipamentos como servidores e estações de trabalho, administrar sistemas gerenciadores de bancos de dados, avaliar desempenho de sistemas e demais rotinas pertinentes a manutenção e controle dos sistemas;
- Realizar análise de estudos de casos debatendo as principais funções administrativas que compõem o complexo organizacional e suas relações entre os elementos humano e tecnológico;
- Interagir com as diversas áreas das organizações integrando, gerenciando e aprimorando sistemas de tratamento automatizado de informação;
- Gerenciar projetos na área de tecnologia da informação de acordo com as boas práticas difundidas e aprimoradas;
- Conceber e implementar um sistema de direitos decisórios para identificar quais as decisões que devem ser tomadas, garantindo um uso e uma gestão apropriada de TI;
- Realizar diagnósticos empresariais que visam a obtenção de indicadores para desenvolvimento de um planejamento estratégico empresarial e inteligência do negócio;
- Aplicar as TICs nos diversos campos dos serviços que usam sistemas de informações empresariais, com destaque para softwares de gestão, visando desenvolver a inteligência do negócio;
- Realizar atividades de atualização e modernização das tecnologias informatizadas em uso pelas empresas, identificando como estas podem se beneficiar dessas tecnologias, seja através da redução de seus custos operacionais, seja pela melhoria na qualidade dos seus produtos ou serviços prestados;
- Diagnosticar problemas de hardware, software e segurança da informação visando tomar as medidas para mitigá-los;
- Executar projetos e dimensionamento de redes de informações, avaliando as condições necessárias para a implantação de redes de computadores, sistemas de banco de dados e sistemas de informação;
- Contribuir para o desenvolvimento socioeconômico do Brasil, compreendendo e articulando as peculiaridades étnico-raciais de nossa sociedade, respeitando os direitos humanos;
- Atuar de forma consciente para a preservação do meio ambiente em seus projetos e atividades, considerando o fator sustentabilidade em todas as etapas e contribuir na implementação de políticas de preservação ambiental.

Portanto, o egresso do Curso atua num segmento da área de Informática em que compete analisar, projetar, documentar, especificar, testar, implantar e manter sistemas computacionais de informação. Este profissional trabalha, também, com ferramentas computacionais, equipamentos de informática e

metodologia de projetos na produção de sistemas. O egresso é capacitado a um forte raciocínio lógico, ao emprego de linguagens de programação e de metodologias de construção de projetos, a preocupação com a qualidade, usabilidade, robustez, integridade e segurança de programas computacionais.

Conforme consta no PDI, a política de acompanhamento de egressos é implementada pelo setor denominado Carreiras. Este setor aplica pesquisas e implanta mecanismos para conhecer a opinião dos egressos sobre a formação recebida, para saber o índice de ocupação entre eles e para procurar estabelecer a relação entre a ocupação e a formação profissional recebida.

4. Forma de acesso ao curso

O acesso dos alunos ao Curso é realizado através das seguintes modalidades.

Processo Seletivo

Aplica-se a candidatos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente. Neste caso, os candidatos submetem-se a um exame, contendo questões de diferentes áreas do saber, observando a complexidade do ensino médio, bem como temas da atualidade nacional e internacional. A partir das notas obtidas, os candidatos são classificados em ordem decrescente de desempenho e convocados para a efetivação da matrícula até o preenchimento das vagas. Havendo vagas ociosas, os candidatos habilitados serão, sequencialmente, convocados.

Exame Nacional do Ensino Médio (Enem)

A Instituição reserva parte das vagas oferecidas para ingresso em seus cursos a candidatos que tenham participado do Enem e alcançado média igual ou superior a 50% do total de pontos.

Graduados

Aplica-se a candidatos portadores de diploma de curso de graduação, dispensando-o do processo seletivo. Neste caso, o candidato deve protocolar o pedido de matrícula e, havendo vagas disponíveis, é feita a análise curricular para eventual dispensa de disciplinas que possuem equivalências com as disciplinas a serem cursadas.

Transferências

Aplica-se a estudantes que já estejam matriculados em cursos de graduação de outra instituição. Neste caso, o estudante deve protocolar o pedido de transferência e, havendo vagas disponíveis, é

procedido o processo seletivo e feita a análise curricular para eventual dispensa de disciplinas que possuam equivalências com as disciplinas a serem cursadas.

Programa Universidade para Todos (ProUni)

Aplica-se a egressos do ensino médio que tenham se inscrito no Programa. A seleção é feita pelo Governo Federal a partir da nota do Enem dentre aqueles que preenchem os requisitos sociais. Os candidatos pré-selecionados pelo Programa apresentam à Instituição os documentos comprobatórios, exigidos pelo Ministério da Educação.

Vagas remanescentes

Se ao final do processo seletivo não houver preenchimento de todas as vagas oferecidas, a Instituição poderá admitir candidatos que tenham participado do Enem e obtido desempenho maior ou igual a 50% do total de pontos.

5. Representação gráfica de um perfil de formação

De acordo com o art.4º da Resolução CNE/CP Nº3, de 18/12/02, os cursos tecnológicos da área de Computação/Informática não possuem regras estabelecidas para a estrutura curricular, devendo haver uma coerência entre o nome do curso e o enfoque das suas disciplinas.

A matriz curricular do curso é estruturada em módulos semestrais, desenvolvendo um conjunto articulado de competências. Existe uma lógica de terminalidade por módulo que traz o benefício de flexibilizar os currículos, rompendo com o modelo convencional de disciplinas em sequência, porém há uma lógica na sequência dos módulos, sendo necessário cursar alguns antes de seguir para outros.

A Matriz Curricular do Curso é estruturada em 5 módulos.

Humanidades: discussão sobre as relações étnico-raciais e indígenas, os direitos humanos, a inserção no mercado desde o empreender até ser um líder e as relações tecnológicas com o meio ambiente e a educação ambiental, embasadas sob as competências de: gerenciar equipes de trabalho; vislumbrar oportunidades e formular planos para empreender novas ações, negócios e sistemas.

Raciocínio Lógico e Matemático: demonstrar uma forma de pensar aliada ao contexto profissional, com as competências: desenvolver programas para realizar operações de rotina e automatizar processos; elaborar e manter documentação atualizada; conhecer as boas práticas das tecnologias

em uso para resolver problemas e melhorar processos.

Infraestrutura Tecnológica: embasamento técnico, desenvolvendo atividades práticas, com base nas competências: manter parques de TI operacionais, estáveis e seguros; instalar, configurar e administrar redes de computadores e sistemas gerenciadores de bancos de dados.

Gestão e Planejamento: proporcionar visão gerencial das atividades de TI lastreada nas competências de: apoiar a organização na implantação de ferramentas de TI para aumentar a competitividade/produktividade em concordância com seus objetivos estratégicos; desenvolver, aplicar e controlar métricas de qualidade de funcionamento da informática.

Tópicos em Gestão de TI: uso das TICs para produtividade das organizações, abrangendo as competências de: avaliar desempenho de sistemas; apoiar a organização na implantação de ferramentas informatizadas para aumentar a competitividade/produktividade; desenvolver, aplicar e controlar métricas de qualidade de funcionamento de infraestruturas de informática.

Os conteúdos programáticos e as bibliografias são atuais e estão plenamente adequados às disciplinas teórico/práticas, bem como dão suporte à pesquisa realizada por discentes e docentes, além de assegurar o desenvolvimento das competências previstas no Perfil do Egresso.

A flexibilização curricular e a interdisciplinaridade se dão fundamentalmente por meio do Programa de Experiências (PEX) e das disciplinas de Estudos de Caso, Temas Tecnológicos e Libras. A disciplina de Libras é ofertada de forma optativa para o aluno.

Na abordagem dos conteúdos curriculares os docentes são capacitados, através do Programa Mandacaru, acerca da educação inclusiva, com o objetivo de estarem preparados para adaptar suas práticas pedagógicas para alunos portadores de necessidades especiais.

Os requisitos legais relativos às relações étnico-raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, políticas para educação ambiental e direitos humanos são abordados transversalmente ao longo de todo o percurso formativo do alunado, quer como conteúdo específico de algumas disciplinas, quer como atividades complementares.

6. Sistema de avaliação do processo de ensino e aprendizagem

Os procedimentos de acompanhamento e de avaliação, utilizados nos processos de ensino-aprendizagem, atendem à concepção do curso definida no PPC, e buscam o desenvolvimento e a autonomia do discente de forma contínua e efetiva. Estão previstos mecanismos que garantam sua natureza formativa, sendo adotadas ações concretas para a melhoria da aprendizagem em função

das avaliações realizadas.

O processo de avaliação da aprendizagem é parte integrante do processo de ensino e obedece às normas e procedimentos pedagógicos estabelecidos pelo Conselho Superior da UniRuy Wyden, tanto para os cursos presenciais quanto a distância.

As avaliações de aprendizagem têm por objetivo acompanhar o processo de construção do conhecimento, a compreensão e o desenvolvimento da capacidade do aluno para resolver problemas referentes às competências (conteúdos, habilidades e atitudes) gerais e específicas exigidas para o exercício profissional, desenvolvidas ao longo do percurso formativo.

A sistemática institucional para a avaliação da aprendizagem considera a participação do estudante na construção do próprio saber e nas atividades acadêmicas programadas para as disciplinas que compõem a Matriz Curricular, parte do Projeto Pedagógico do Curso e o domínio dos conteúdos de natureza técnico-científica e instrumental, bem como acompanhar e aferir o desenvolvimento das habilidades e atitudes demonstradas em cada componente curricular, principalmente, o desempenho nos trabalhos e atividades realizados individualmente ou em grupo, provas e testes (orais ou escritos), visitas técnicas, debates, dinâmicas de grupo, seminários, oficinas, preleções, pesquisas, resolução de exercícios, arguições, trabalhos práticos, excursões e estágios, inclusive os realizados fora da sala de aula e da sede da Instituição.

A depender das características da disciplina, os professores, ao elaborarem os cronogramas de atividades, parte integrante dos Planos de Ensino, definem as ferramentas e os critérios de avaliação da aprendizagem que serão adotados, com vistas a atender às diferenças individuais dos educandos, orientando-os ao aperfeiçoamento do processo da aprendizagem. O sistema de avaliação da aprendizagem está institucionalizado no Regimento Institucional e seu funcionamento está normatizado na Norma 06.

Considerando o disposto no referido instrumento legal, a avaliação do desempenho acadêmico do estudante é realizada por disciplina, abrangendo os aspectos de aproveitamento e frequência. O aproveitamento é expresso por uma nota de eficiência que é a média ponderada das avaliações realizadas no período letivo. Respeitado o limite mínimo de frequência de 75% da carga horária do componente curricular, será considerado aprovado o aluno que obtiver média de eficiência igual ou superior a 5 (cinco), em uma escala que varia de 0 (zero) a 10 (dez).

A critério dos Dirigentes, por proposta do professor ou grupo de professores que ministram uma disciplina, ouvido o Coordenador do Curso, poderá ser adotado um regime especial de avaliação da aprendizagem considerado mais adequado.

Os critérios de verificação de desempenho no Trabalho de Conclusão do Curso e no Estágio Curricular Supervisionado, quando couber, constam de regulamentos próprios (normas 02 e 03,

respectivamente), aprovados pelo Conselho Superior da Instituição.

Alunos com necessidades especiais, quando necessário, podem ser assistidos por equipes da CASA, para que realizem seus processos avaliativos em consonância com suas características e particularidades.

7. Sistema de avaliação do projeto do curso

A gestão do curso é realizada considerando a autoavaliação institucional e o resultado das avaliações externas como insumo para aprimoramento contínuo do planejamento do curso, com apropriação dos resultados pela comunidade acadêmica e a existência de um processo estruturado e institucionalizado de autoavaliação do curso.

O processo de avaliação do Curso de Gestão da Tecnologia da Informação da Centro Universitário Ruy Barbosa Wyden é desenvolvido pela Coordenação Geral de Graduação e Coordenação de Curso, em colaboração com a Comissão Própria de Avaliação (CPA), no que couber. Os procedimentos de avaliação têm por objetivos acompanhar continuamente o planejamento estratégico expresso no PDI e no PPC, com vistas à melhoria da qualidade, sob vários aspectos, tais como a execução do planejamento acadêmico, a gestão acadêmico-administrativa, as condições de infraestrutura oferecidas (laboratórios, salas de aula, biblioteca, áreas de conveniência, os serviços de atendimento ao aluno, etc.), corpos docente e técnico-administrativo.

Semestralmente, mediante questionários elaborados especialmente para este fim, o corpo social avalia como segue:

AVALIAÇÃO REALIZADA PELO CORPO DISCENTE

Os alunos, ao final do semestre, avaliam os principais processos desenvolvidos com relação ao desempenho dos professores, da Coordenação do Curso e da Direção da Instituição, disciplinas ofertadas, atividades acadêmicas realizadas pela Instituição, o processo de avaliação da aprendizagem, infraestrutura física, serviços de apoio, etc.. Busca-se aferir o nível de satisfação do alunado com o Curso e com a Instituição.

AVALIAÇÃO REALIZADA PELO CORPO DOCENTE

Os professores, ao final de cada semestre, avaliam em formulário próprio, o plano de ensino da disciplina sob sua responsabilidade, atingimento de seus objetivos, cumprimento do cronograma de atividades e dos conteúdos programáticos propostos, qualidade do material didático utilizado, bibliografia disponível na biblioteca (livros, periódicos, acervo em multimídia), infraestrutura física e

equipamentos, apoio institucional para realização das atividades acadêmicas, desempenho da turma, etc.

AVALIAÇÃO REALIZADA PELO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Do mesmo modo que os professores, os técnicos envolvidos com os laboratórios de ensino avaliam as condições de oferta das aulas práticas quanto a equipamentos, material de consumo, dimensionamento de turmas, adequação dos experimentos, etc.

AVALIAÇÃO REALIZADA PELO COORDENADOR DO CURSO

Anualmente, a partir das avaliações semestrais acima previstas e das experiências vivenciadas, o Coordenador do Curso é responsável pela elaboração do Relatório de Autoavaliação do Curso, que será encaminhado aos Dirigentes, apontando as ações a serem desenvolvidas com vistas à melhoria da qualidade acadêmica do Curso e o aumento do grau de satisfação dos alunos, professores e colaboradores, com o Curso e com a Instituição.

Os resultados do processo de autoavaliação geram relatórios consubstanciados, apontando as potencialidades e fragilidades do Curso, bem como propondo implementação de ações para a melhoria das atividades acadêmicas, infraestrutura, etc., que serão encaminhadas aos dirigentes da Instituição para as devidas providências. Os resultados, no que diz respeito ao PPC, são encaminhados para o NDE, que como Comissão responsável pelo acompanhamento, gestão e atualização do PPC, os analisa encaminhando ao Colegiado do Curso propostas de ações com vistas à melhoria da qualidade acadêmica e da infraestrutura institucional.

Também, são divulgados e discutidos junto ao corpo social do Curso, alunos, professores e técnico-administrativos, mediante a realização de seminários, via e-mail, reunião com grupos focais, etc., dando-se amplo conhecimento à comunidade.

AVALIAÇÕES EXTERNAS

Os relatórios obtidos a partir das visitas in loco dos atos regulatórios do Curso subsidiam importantes informações para reduzir fragilidades e otimizar as potencialidades. Adicionalmente, os relatórios relativos ao Curso, perante o exame nacional de desempenho dos estudantes – Enade, apontam relevantes informações da performance acadêmica. Estas informações são analisadas, cuidadosamente, pelo Núcleo Docente Estruturante, que delimita pontos de atenção ou reestruturações perante o Projeto Pedagógico do Curso, com exposição e aprovação pelo Colegiado do Curso e, subsequente, apresentação a Coordenação Geral de Graduação e Diretoria para providências.

AVALIAÇÕES EXTERNAS

Os relatórios obtidos a partir das visitas in loco dos atos regulatórios do Curso subsidiam importantes informações para reduzir fragilidades e otimizar as potencialidades. Adicionalmente, os relatórios relativos ao Curso, perante o exame nacional de desempenho dos estudantes – Enade, apontam relevantes informações da performance acadêmica. Estas informações são analisadas, cuidadosamente, pelo Núcleo Docente Estruturante, que delimita pontos de atenção ou reestruturações perante o Projeto Pedagógico do Curso, com exposição e aprovação pelo Colegiado do Curso e, subsequente, apresentação a Pró-Reitoria de Graduação e Reitoria para providências.

8. Trabalho de conclusão de curso (TCC)

Considerando que as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos superiores de tecnologia não estabelecem como obrigatória a realização do Trabalho de Conclusão de Curso, a Instituição optou por não incluí-lo nos Projetos Pedagógicos dessa modalidade de curso.

9. Estágio curricular

Considerando que as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos superiores de tecnologia não estabelecem como obrigatória a realização do Estágio Curricular, a Instituição optou por não incluí-lo nos Projetos Pedagógicos dessa modalidade de curso.

Documento de uso exclusivo da Centro Universitário Ruy Barbosa Wyden. Proibida sua reprodução em todo ou em partes.
Todos os direitos reservados.